

ENSINO DE GRADUAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

Simone Alexandre Martins Corbiniano
Universidade Federal de Goiás/ FE / FL
simone@antaresbr.com
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Torna-se cada vez mais freqüente na universidade a redução da graduação à formação profissional e desta à formação de competências. Mediante esse contexto espera-se propiciar a discussão sobre a formação acadêmica, em especial, no percurso de alunos formandos do curso de licenciatura, ampliando o olhar para a relação entre o curso universitário e a formação cultural. Os cursos de formação na universidade bem como o público que os procuram, têm dado maior ênfase às necessidades do mercado de trabalho, contudo, é importante indagar sobre outras questões subjacentes a essa formação, pois o cidadão em geral e sobretudo o educador é constituído de diversas dimensões ligadas a processos formativos mais amplos e não restritos à formação profissional. Nos cursos de licenciatura/UFG as relações com o universo da leitura, da língua, da literatura podem alargar a formação em relação a tantas outras áreas do saber e da cultura, mas lamentavelmente, seu alcance humano, político e ético quase sempre é ignorado na sociedade produtiva. Importa lembrar que a formação que contribui com a emancipação das pessoas, passa pelas tecnologias, mas também necessariamente pelo cultivo da leitura e da reflexão. A universidade é uma importante mediação para a formação da cidadania e precisa ser continuamente repensada em seus princípios. Pois, a formação da cidadania muito além da instrução e da capacitação, implica criar as condições próprias para que o ser humano se forme em sua totalidade. Se os tempos atuais tendem ao encurtamento de todos os processos que podem ser compreendidos como genuinamente formativos e ao alargamento dos processos que podem ser compreendidos como informativos, de todo modo, importa sustentar o compromisso humano, social, e histórico que cabe aos estudantes e aos professores no processo de (auto)formação . Nesse sentido, que formação tem sido esta que passa constantemente por uma finalidade útil? Nessa formação a ciência e a técnica são subsídios para humanizar e emancipar pessoas? Como poderá sê-lo, sem cultivar em seus princípios o valor da ética, da política, da arte, da leitura, da reflexão? Questões que constituem enorme desafio, levando ao incômodo e à aspiração de pôr a formação das pessoas em questão, especialmente na universidade. Apesar do predominante interesse na formação profissional, é possível dizer *a priori* que parte dos alunos participantes dessa pesquisa reconhecem no curso de graduação uma base indispensável para o seu próprio desenvolvimento intelectual e humano.

Palavras-chave: ENSINO DE GRADUAÇÃO. CULTURA. FORMAÇÃO HUMANA.